

REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO  
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 28-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Os piores cegos...

E' dos factos que nós devemos tirar as grandes lições. Nas lutas indicadas que o operariado mantém, quasi sem interrupção, encontra-se sempre que corrigir, algo que emendar.

Uma greve que se perde, ou mesmo que se ganha, abre os olhos ao operariado, obriga-o a ser melhor. As ilusões vão caindo uma a uma, no decorrer dos dias monótonos de paralisação. Cada uso é uma mentira. A ilusão de que a burguesia não quer o esmagamento total do proletariado caiu também. Hoje já ninguém poderá fazer que o patrão que a felicidade do seu assalariado. O assalariado é o escravo que é preciso obsecrar com trabalho até ao ponto de se tornar mais miserável do que antes. O assalariado quer mostrar, quanto mais iludir com os conselhos de ordem que patrões e governantes lhe derem.

A greve dos ferroviários do Estado não foi unicamente uma lição de energia, de bravura, de tenacidade, dada pelos grevistas ao proletariado. Foi também uma lição admirável dos factos, que demonstraram quão grande é o ódio das classes capitalistas para com os trabalhadores.

Não tenhamos dúvidas a este respeito: a guerra está declarada. A guerra atrás que arrasta à miséria mulheres e crianças. Uma perna, um simulacro de derrota são para a burguesia um motivo de regosio. Ainda ante-ontem o *Século*, na sua edição da noite, regosijava com a derrota dos ferroviários e a proposta bordava considerações vagas que acabavam por declarar a falência da greve.

O *Século* não se moveu com miséria de dez mil famílias, que cuidou de saber se havia realmente razão da parte dos ferroviários. Existia apenas uma greve que a burguesia desejava ver esmagada — e regosijou-se pela derrota.

Nós poderíamos aqui provar o *Século* que o termo derrota não é empregado com propriedade, intendemos por derrota o aniquilamento total duma classe, o que não aconteceu. Há simplesmente um interregno. Os ferroviários voltarão à luta, mais forte, mais acionada, mais violenta talvez, em algumas características de ordem que lhes adiu a vitória. Não houve derrota, porque não pode haver derrota ante um inimigo que cada vez se mostra menos apto a manter-se de pé. A burguesia, essa sim, caminha para uma derrota certa. Tem os dias

## NOTAS & COMENTARIOS

### A alavanca...

Que fatalidade será esta, a que pesa sobre a imprensa burguesa, levando-a a deformar todos os factos, a tirar delas ilações errôneas, a desfigurar a verdade, a analisar os acontecimentos por um prisma reaccionário, a pregar uma moral que nenhum meio culto segue e só serve para desorientar o povo e mantê-lo na sua profunda ignorância? Isto a propósito desse tremendo drama, todo de sangue e lágrimas, que se vem desenrolando na Irlanda. A Irlanda luta pela sua independência, luta pela liberdade, embora a liberdade não a tenham visionado ainda os irlandeses senão sob uma forma imperfeita, enevoadada, indefinida. O certo é que a Irlanda procura libertar-se. A Inglaterra pesa sobre ela massivamente, opri-a, procura esmagar os seus legítimos anseios. Há já, no decurso deste trágico pleito, rasgos de heroicidade que se encrustam no nosso sentimento, e já mais se apagará da nossa memória. O tormento de Swiney, o mártir de Cork, essa agonia de mais de setenta dias prisioneiro a qual a de Jesus é nada, é destes factos raros que bastam para dar a uma causa a simpatia de todos os homens de coração, que chegam para conduzir essa mesma causa à vitória final, num futuro mais ou menos breve. A Inglaterra, como tantos previram, já passou o seu período áureo e vai desmoronar-se. Esse extenso império, cuja bandeira se hasteia em todas as partes do mundo, fracciona-se, pulveriza-se, aniquila-se. As suas partes componentes não se ligava a solidariedade: ligava-as a opressão. E como um ar de liberdade tinha vindo a agitar a face do globo, os povos escravizados sublevam-se e forçam por emancipar-se. A Inglaterra tem desempenhado nesta imensa luta o papel do abutre; a Irlanda o da vítima; uma vítima a quem ainda restam forças para defender-se e para vencer.

Pois a imprensa burguesa tomou o partido da Inglaterra. Dir-se-ia que tudo é cordura, pelo que toca à Irlanda, e que tudo é barbaridade odiosa, pelo que toca à Irlanda. Os *sinn-feiners* disparam, esfaqueiam, massacram, violentam. As tropas inglesas rezam entrementes Padre-Nossos. Porque esta atitude da imprensa burguesa? Em várias cidades da Inglaterra, particularmente em Londres, o povo realizou já comícios imponentes de protesto contra o procedimento dos soldados ingleses. E, contra o sentimento íntimo de cada um, a imprensa burguesa vai para o lado da Inglaterra. Não acreditamos que a Inglaterra lhe remunere essa atitude. Por que será então? Ignorância? Perversidade? Ou embrutecimento, que é a doença profissional dos jornalistas?

### O ministro recebe...

Dizem-nos da Arcada:  
*O ministro da instrução recebe às terças e sábados, das 13 às 16 horas, as pessoas estranhas aos serviços do seu ministério.*

Nos estabelecimentos onde se trabalha, nas fábricas, nas oficinas, é vulgar ver-se à porta o seguinte:  
*E' proibida a entrada de pessoas estranhas ao serviço.*

Isto para que o trabalho não sofra interrupção. Pois o senhor ministro recebe essas mesmas pessoas estranhas... ao serviço. Dedica-lhes três refasteladas por dia. E' que o serviço está naturalmente adiantado. E quantas horas consagrará o senhor ministro a essas pessoas estranhas, que os assuntos de instrução forçam a procurar?

### A pedir vassoura

Como o assunto escasseie, e faltando-lhe o fôlego para abordar questões de maior peso, foi ontem um jornalista da noite ao bairro de Alfama, entrevistar um almeida, para saber em que estado ia a greve dos operários municipais. Veiu a declarar o almeida grevista que já há dois meses que não varre oficialmente, e que a comissão dirigente do movimento lhe não merece confiança nenhuma. Chegando a este ponto pergunta o jornalista noturno ao operário:  
— E não tem vontade de retomar o trabalho?  
A sua resposta foi um olhar nostálgico para uma vassoura ao canto da casa.

Ou o jornalista não diz toda a verdade, ou perdeu o varredor, se só o olhar para ele se contentou, uma bellissima ocasião de pôr em funcionamento o utensílio...

### Pensamento

Nada mais justo que dar a quem produz a riqueza a soma de vantagens que a riqueza proporciona; mas não espere o trabalhador havê-las se não souber conquistá-las. — *Brito Camacho.*

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Para examinar a forma como foi solucionado o conflito ferroviário e resolver sobre o modo como se deve aplicar à organização confederada a sua atitude no referido conflito, reúne hoje o Conselho Confederal, às 20 horas precisas, no local do costume.

A esta reunião devem comparecer os delegados que foram à província, assim como os membros da comissão ultimamente nomeada.

ção das autoridades competentes para o valor enorme de semelhantes Congressos e para a necessidade de familiarizar os estudantes dos cursos técnicos com as últimas aquisições da ciência metalúrgica.

## A arte e os artistas

### ANTE A REVOLUÇÃO

- Há homens de ideais puros •
- que amam a podridão presente •

É frequente ouvir-se certos indivíduos a força de atirar a verdade, exprimindo o que não sente, executando apenas o que lhe garante o pão de cada dia — o que será então a arte?

Quanto não lucrariam a arte e os artistas com uma revolução que purificasse o meio, que libertasse os homens?

A arte é actualmente uma grande mentira

A arte actualmente é uma grande mentira, porque não exprime sentimentos reais: exprime conveniências. Se os homens, para viver, estão na absoluta dependência duma casta, sendo obrigados a defendê-la, a arte não pode representar senão os interesses dessa casta. A produção artística deve ser espontânea e a espontaneidade só se desenvolverá num regime de liberdade. A arte não mostra actualmente essa espontaneidade. E' incolor, é uma coisa inerte onde não se consegue descobrir algo que vibre, que entusiasme. Quando não se emprega toda a sinceridade a uma obra, essa obra perdeu todo o valor. O que se executa de má vontade ou por obrigação é, em regra, mal executado.

Se percorreremos tudo quanto se tem produzido em arte desde o início da guerra, não encontraremos sequer uma única obra que marque. A preocupação económica avassalou os espíritos, secou todas as fontes de beleza.

Assistimos, o ano passado, em Portugal, a dezenas de exposições. Vimos com tristeza alguns artistas esfregando as mãos de contentes. Estavam persuadidos de que um vento puro e sadio de desenvolvimento artístico soprava sobre a cidade, ilusão, ilusão somente! Essas exposições indicavam: inúmeros interesses em jogo, grande miséria, enormes faltas de dinheiro entre a classe dos pintores, que forçaram a produção, pintando e desenhando uma bonecada disforme, por baixos preços, para ver se com o produto da sua venda mandavam remendar as botas gastas e aumentavam um pralo ao jantar. No teatro não houve uma novidade que merecesse interesse. Na literatura, a despeito de algumas dezenas de edições terem invadido furiosamente as mostras das livrarias, exceptuando um ou dois livros, tudo era uma mentira, uma *blague*, pó, nada...

Que lucrará a arte com tanta manifestação de incompetência?

A arte só poderá ser arte quando os que a ela se dedicam puderem viver livremente, produzindo sem coacção. Num regime de opressão — opressão económica ou exercida pelas armas — a arte estiola-se, define-se, seca como pupante planta selvagem encerrada numa estufa.

O artista emancipado é o que melhor produz. Se quisermos uma arte livre e sã, demos a liberdade ao artista, emancipemo-lo. A classe operária, revoltando-se para libertar o homem da tutela duma casta, criando um regime de liberdade ampla, serve indirectamente o artista, porque o liberta também. Libertando o artista, cria uma nova arte de Beleza e de Arte fortes, exuberantes.

E os artistas todavia não compreendem isto! Sentem-se alagados e alagados querem ficar. Batem-lhes e ainda agradecem. Já é ter paciência!

### Mário Domingues.

## I Congresso Nacional da Indústria Mobiliária

Realiza-se em Coimbra nos dias 28, 29 e 30 do corrente

Na reunião celebrada ontem pela comissão organizadora deste congresso, depois de constatar que os motivos que a levaram a adia-lo desapareceram, os quais consistiam na greve ferroviária, resolveu marcar a realização deste congresso para os dias 28, 29 e 30 do corrente mês, na cidade de Coimbra.

Para este efeito oficiou a todos os organismos aderentes, expondo-lhes a deliberação e lembrando-lhes a conveniência de prepararem os seus delegados a fim de estarem em Coimbra na data aprazada.

Na próxima semana será publicada em *A Batalha* o regulamento e a ordem dos trabalhos deste congresso, voltando a reunir esta comissão na próxima segunda feira, às 20 horas.

## Operários alfaiates

Do comité dos operários alfaiates recebemos a seguinte nota:

Este comité, no sentido de poder ultimar os seus trabalhos e de acordo com o determinado na assembleia de 15 p. p., convoca a classe a comparecer hoje no sindicato, a fim de todos os seus componentes contribuírem com um dia de salário para o cofre da associação, a exemplo do que alguns já fizeram no sábado passado.

Para esse efeito se encontrará na nossa sede delegados da direcção que receberão essas quantias, e este comité confia em que a classe se portará hoje de molde a não empanar aquela conduita que seguiu nos dias do nosso movimento. — O comité.

## O pessoal dos telefones

A comissão delegada dos empregados da Companhia dos Telefones voltou ontem a conferenciar com o ministro do comércio, acerca da sua pretensão sobre melhoria de vencimentos.

## OS FERROVIÁRIOS EM FOCO

## Há perseguições na forja!

Compete à classe operária dar toda a assistência às vítimas

## O COMÍCIO PÚBLICO DE AMANHÃ

Conforme consta da nota da comissão delegada da Associação do Pessoal do Sul e Sueste, que adiante vai inserir, foi resolvido, em assembleia ontem efectuada, dar plena liberdade de acção aos ferroviários que constituem aquela corporação, os quais poderão, querendo, fazer os requerimentos que lhes são exigidos para que possam retomar o trabalho.

Não sabemos se os leitores já notaram mais um flagrantíssimo incoerência praticada pelo governo nesta, para si, triste questão da greve ferroviária, porquanto havendo exigido aos grevistas do Sul e Sueste a apresentação dos tais requerimentos, sem o que não podem voltar a exercer ali a sua actividade, não fez idêntica exigência aos ferroviários do Minho e Douro, que retomaram o trabalho sem que lhes fosse imposta aquela condição prévia.

Trata-se de mais uma contradição dos homens que governam, aliás tam ferozes neste capítulo — os actuais como os anteriores — porque a obra dos estadistas da república só de contradições tem sido feita, e é exactamente por isso que tantos argumentos eles nos tem fornecido para os combatermos.

Bem sabemos que o actual gabinete, aliás com tam poucos dias de governo, conta já no activo mais contradições do que medidas asissadas, mas havemos de convir que o contrário é que seria para estranhar. Todavia, nem só de contradições é constituída a sua bagagem, porquanto nela também figuram atitudes bífidas e a atestá-lo está o facto de, depois de se haver tomado o compromisso, com os srs. Machado Santos, António Cabreira e uma comissão de grevistas, de que os ferroviários retomariam o trabalho sem quaisquer condições, vir exigir-lhes, mercê da influência sobre ele exercida pelo ditador dos caminhos de ferro, ante o qual se prosternou, os tais requerimentos, mas só aos das linhas do Sul e Sueste, porque as do Minho e Douro, como já vimos, se esqueceram de fazê-lo...

## Na Póvoa de Varzim

E assim, ainda anteontem, na Póvoa de Varzim se realizou um imponente comício público, como dali nos comunicam no seguinte telegrama:

POVOA DO VARZIM, 9. — As classes operárias da Póvoa do Varzim e Vila do Conde, abandonaram o trabalho e, reunidas em comício público para apreciar a greve ferroviária, saíram a *Batalha*, defensora das classes trabalhadoras. — Presidente, Correia.

## Manufactores de calçado

A direcção do Sindicato dos Manufactores de Calçado lembra a toda a classe que contribua com a sua solidariedade material para os valentes camaradas ferroviários, estando hoje no sindicato um membro para receber doativos.

## Em Faro

Realizou-se um imponente comício, com a assistência de milhares de pessoas

FARO, 3. — Com extraordinária assistência, efectuou-se aqui no domingo passado um comício promovido pela U. S. O., com a presença do delegado oficial da C. G. T., a fim das classes trabalhadoras desta cidade se manifestarem sobre o movimento ferroviário.

Aberta a sessão, e expostos pelo presidente os fins do comício, foi dada a palavra aos camaradas António Pedro Cabreira e Augusto César, que, em termos enérgicos, condenam a despótica atitude governamental para com os camaradas ferroviários, aconselhando todos os trabalhadores ali presentes a não permitir o esmagamento daqueles, pois que da sua vitória depende a defesa da organização operária.

Segue depois no uso da palavra o delegado da C. G. T., que expõe em seguida os esforços empregados por aquele organismo para a solução do conflito sem que a isso os governos tenham sabido corresponder como lhes cumpre, condenando indignamente tam revoltante atitude.

Refere-se à hora grave que passa e exorta a organização operária a preparar-se, sem perda de tempo, para a grande luta que vai desenvolver-se em todo o mundo contra o egoísmo capitalista que tenta asfixiar a humanidade trabalhadora.

Para terminar irrompe com vivas à C. G. T., à greve ferroviária, à *Batalha*, etc.

Em seguida foi aprovada uma moção com as conclusões seguintes:

1.º — Dar todo o apoio aos camaradas ferroviários;  
2.º — Pedir ao governo a imediata solução do conflito;  
3.º — Protestar contra a alta constante dos géneros indispensáveis à vida;  
4.º — Que a União local continue em sessões de propaganda até à solução do conflito ferroviário;  
5.º — Protestar contra a prisão dos camaradas ferroviários que se encontram presos há mais de trinta dias sem culpa formada;  
6.º — Dar conhecimento às autoridades locais.

Depois de encerrado o comício, seguiram os oradores para a U. S. O., acompanhados de muito povo, atravessando as principais ruas da cidade em entusiásticas aclamações. Uma vez ali chegaram, ainda o camarada delegado da C. G. T. usou da palavra, prendendo por largo tempo a atenção da numerosa assistência que enchia literalmente as vastas salas do edifício onde estão instalados os sindicatos, sendo muito ovacionado nas passagens da sua preleção.

Hoje, quarta-feira, foram postos em liberdade bastantes presos que há tempos se encontravam retidos na cadeia da comenda militar disse nada lhes poder fazer, em consequência dos respectivos autos já terem seguido para Lisboa.

Deve-se este gesto do comandante militar à enérgica atitude do delegado da C. G. T. junto daquela autoridade.

## LA POR FORA A RUSSIA POR DENTRO

(DA ROSTA-WIEN, EDIÇÃO FRANCESA)

### A semana da criança

MOSCÓVIA, 1. — O comité central para organização da semana da criança publica um apelo no qual diz que Moscova possuía, antes da revolução de outubro, 12 jardins para crianças com 600 funcionários. A República dos Soviets abriu em Moscova 256 jardins com 1.300 crianças.

Nono tanto para satisfazer todas as necessidades da população infantil, um trabalho enorme pesa ainda sobre as assaílaborosas. Para a província foi enviado um vagon especial de propaganda pelo percurso de Moscova, Kourk, Katarinodar, a fim de preparar por toda a parte a semana da criança.

### A higiene pública

MOSCÓVIA, 1. — Ultimamente houve uma conferência de todos os comités e delegados das instituições de Moscova distritos. Mais de 600 pessoas se apresentaram. O chefe da Secção de higiene e saúde explicou a situação sanitária da capital. A situação não pode ser mais favorável porquanto, em vez de 700 tifos, como há dois anos, pela mesma época, e de 1550, como no ano limo, há hoje somente 126. A febre tifóide está em via de desaparecimento. O orador mostra em seguida o rápido aumento de hospitais nos bairros de Moscova, a abertura de novos estabelecimentos e a reparação completa dos antigos. Os sanatórios multiplicaram-se os tipos novos de estabelecimento, como casas de repouso para operários, não em via de execução, Moscova possui um soviet, funcionando perfeitamente, para socorros médicos ao domicílio com automóveis para transporte de doentes. Prevê-se agora um aumento do pessoal médico com a volta de numerosos médicos do front. Nos hospitais

### Um congresso de especialistas em metalurgia

MOSCÓVIA, 1. — O Congresso dos especialistas em metalurgia convocado pela secção científica e técnica do conselho superior de economia nacional, que convia igualmente um número considerável de sábios e práticos, recebeu uma porção de teses, relativas a trabalhos da mais alta importância. O Congresso examinou vários projectos e contra-projectos sobre a exploração do Ural, do Donetz e Kousnetsk. O Congresso é a prova de que os engenheiros especialistas da Rússia põem a sua ciência ao serviço do plano grandioso do desenvolvimento do poder dos soviets. A ideia geral que domina neste Congresso foi a comparação entre a Rússia e a América, pondo de parte os países retardatários da Europa. Há engenheiros russos que desejam actualmente aproveitar a possibilidade actual para desenvolver a riqueza da Rússia, ultrapassando a América.

A redacção do *Pravda* chama a aten-

### Conselho Confederal

Para examinar a forma como foi solucionado o conflito ferroviário e resolver sobre o modo como se deve aplicar à organização confederada a sua atitude no referido conflito, reúne hoje o Conselho Confederal, às 20 horas precisas, no local do costume.

A esta reunião devem comparecer os delegados que foram à província, assim como os membros da comissão ultimamente nomeada.

ção das autoridades competentes para o valor enorme de semelhantes Congressos e para a necessidade de familiarizar os estudantes dos cursos técnicos com as últimas aquisições da ciência metalúrgica.



